



**COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE FRANCÊS**

EMILI ANDRESSA RODRIGUES MONTEIRO

**MEMÓRIA E IDENTIDADE NAS LITERATURAS
FRANCÓFONAS: UMA ABORDAGEM DIDÁTICA DE
L'ODEUR DU CAFÉ DE DANY LAFERRIÈRE**

Rio de Janeiro

2026

EMILI ANDRESSA RODRIGUES MONTEIRO

**MEMÓRIA E IDENTIDADE NAS LITERATURAS FRANCÓFONAS: UMA
ABORDAGEM DIDÁTICA DE *L'ODEUR DU CAFÉ* DE DANY LAFERRIÈRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu - Curso de Especialização em Ensino de Francês, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Francês.

Orientador: Litt. D. Luciano Passos Moraes

Rio de Janeiro

2026

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

M775 Monteiro, Emili Andressa Rodrigues
Memória e identidade nas literaturas francófonas : uma abordagem didática de *L'odeur du café de Dany Laferrière* / Emili Andressa Rodrigues Monteiro. – Rio de Janeiro, 2026.

29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador Luciano Passos Moraes.

1. Língua francesa - Estudo e ensino. 2. Literatura em língua francesa. 3. Avó – Literatura infantojuvenil. 4. Memória e identidade. 5. Laferrière, Dany, 1953-. I. Moraes, Luciano Passos. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 440

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

EMILI ANDRESSA RODRIGUES MONTEIRO

**MEMÓRIA E IDENTIDADE NAS LITERATURAS FRANCÓFONAS: UMA
ABORDAGEM DIDÁTICA DE *L'ODEUR DU CAFÉ* DE DANY LAFERRIÈRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu - Curso de Especialização em Ensino de Francês, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Francês

Aprovado em 07 de abril de 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Luciano Moraes

Colégio Pedro II

Orientador

Profa. Dra. Claudia Maria Pereira de Almeida

Colégio Pedro II

Rio de Janeiro

2026

RESUMO

MONTEIRO, Emili Andressa Rodrigues. **Memória e identidade nas literaturas francófonas**: uma abordagem didática de *L'odeur du café* de Dany Laferrière. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2026.

A pesquisa analisa como as literaturas francófonas, em especial a obra *L'odeur du café* (1991), de Dany Laferrière, articulam memória, infância e identidade, destacando a figura da avó como eixo afetivo e narrativo. O objetivo central é compreender de que maneira essa narrativa, situada em contextos migrantes e pós-coloniais, pode ser mobilizada em práticas pedagógicas voltadas ao ensino de francês na Educação Básica. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, o trabalho consiste na análise crítica de traços narrativos presentes na obra, em diálogo com conceitos teóricos de memória coletiva (Pollak, 1992), identidade narrativa (Ricoeur, 1991) e infância (Ariès, 1981). Em seguida, é apresentada uma proposta didática que integra leitura, oralidade e produção multimodal. Os resultados evidenciam que a escrita autoficcional/autobiográfica de Laferrière, marcada pela evocação de lembranças da infância e pela valorização da oralidade, oferece recursos significativos para o desenvolvimento de competências linguísticas e socioafetivas em sala de aula. Conclui-se que a proposta pedagógica apresentada contribui para aproximar os estudantes das literaturas francófonas, promovendo reflexões sobre diversidade cultural, pertencimento e memória, conferindo ao trabalho originalidade e relevância tanto no campo dos estudos literários quanto no ensino de línguas.

Palavras-chave: avó; memória; infância; descentramento; ensino.

RÉSUMÉ

MONTEIRO, Emili Andressa Rodrigues. **Memória e identidade nas literaturas francófonas**: uma abordagem didática de *L'odeur du café* de Dany Laferrière. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Francês) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2026.

Cette recherche analyse comment les littératures francophones, en particulier l'œuvre *L'odeur du café* (1991) de Dany Laferrière, articulent mémoire, enfance et identité, en mettant en avant la figure de la grand-mère comme axe affectif et narratif. L'objectif central est de comprendre de quelle manière ce récit, situé dans des contextes migrants et postcoloniaux, peut être mobilisé dans des pratiques pédagogiques orientées vers l'enseignement du français dans l'enseignement de base. À travers une recherche bibliographique, ce travail consiste en une analyse critique des traits narratifs présents dans l'œuvre, en dialogue avec les concepts théoriques de mémoire collective (Pollak, 1992), d'identité narrative (Ricoeur, 1991) et d'enfance (Ariès, 1981). Ensuite, est présentée une proposition didactique intégrant lecture, oralité et production multimodale. Les résultats mettent en évidence que l'écriture autofictionnelle/autobiographique de Laferrière, marquée par l'évocation des souvenirs d'enfance et par la valorisation de l'oralité, offre des ressources significatives pour le développement de compétences linguistiques et socio-affectives en classe. Il en ressort que la proposition pédagogique présentée contribue à rapprocher les élèves des littératures francophones, en favorisant des réflexions sur la diversité culturelle, l'appartenance et la mémoire, ce qui confère à ce travail d'originalité et de pertinence tant dans le champ des études littéraires que dans celui de l'enseignement des langues.

Mots-clés: grand-mère; mémoire; enfance; décentrement; enseignement.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	A OBRA DE DANY LAFERRIÈRE NAS LITERATURAS FRANCÓFONAS	9
3	TRAÇOS NARRATIVOS EM <i>L'ODEUR DU CAFÉ</i>	12
3.1.	Memória, infância e identidade	12
3.2.	A figura da avó como eixo afetivo e narrativo	16
4	ENCAMINHAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE FRANCÊS ..	19
4.1.	Competência intercultural como horizonte formativo	19
4.2.	Proposta de atividade de produção escrita e produção oral	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	25
	ANEXO 1 – DES EXTRAITS DE L'OEUVRE <i>L'ODEUR DU CAFÉ</i> DE DANY LAFERRIÈRE	26
	ANEXO 2 – EXERCICE	29

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar de que maneira a obra *L'odeur du café* (1991), de Dany Laferrière, articula memória, infância e identidade, e como tais elementos podem ser mobilizados em práticas pedagógicas voltadas para o ensino de francês na Educação Básica. Busca-se também investigar o papel da figura da avó como eixo afetivo e narrativo, compreendendo sua relevância na construção de pertencimento e transmissão cultural.

O tema se delimita no campo das literaturas francófonas, com foco específico na produção haitiano-canadense de Laferrière, cuja escrita autoficcional/autobiográfica tensiona os limites entre memória e invenção. O problema central que orienta esta pesquisa consiste em compreender como narrativas literárias situadas em contextos migrantes e pós-coloniais podem contribuir para o ensino de línguas, favorecendo reflexões sobre diversidade cultural e identidade.

A justificativa para a realização deste estudo reside na necessidade de aproximar os estudantes das literaturas francófonas, ampliando o repertório cultural e linguístico em sala de aula. Ao mesmo tempo, pretende-se valorizar o potencial pedagógico de textos que evocam memórias coletivas e experiências de deslocamento, possibilitando práticas educativas que integrem leitura, oralidade e produção multimodal. Soma-se a isso o fato de que já realizei pesquisas anteriores sobre a representação das avós nas literaturas francófonas, tema que considero particularmente instigante pela sua força simbólica e afetiva, o que reforça a pertinência de aprofundar essa discussão no presente trabalho.

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, fundamentada na análise crítica da obra de Laferrière em diálogo com conceitos teóricos de memória coletiva, como os de Halbwachs e Michael Pollak (1992), identidade narrativa, conforme Ricoeur (1991), e infância, segundo Ariès (1981). A revisão bibliográfica contempla ainda estudos sobre literatura migrante e francófona, bem como reflexões acerca da autoficção como forma contemporânea de autobiografia, conforme Doubrovsky (1977) e Lejeune (2008). Esses marcos teóricos sustentam a argumentação e permitem articular literatura e ensino de línguas em uma perspectiva interdisciplinar.

A obra *L'odeur du café* apresenta a infância do narrador Vieux Os, vivida na pequena cidade haitiana de Petit-Goâve, sob os cuidados da avó Da. O texto é

marcado pela evocação de lembranças afetivas, pela valorização da oralidade e pela construção de uma identidade que se entrelaça com tradições comunitárias. O cheiro do café funciona como elo simbólico entre memória individual e memória coletiva, enquanto a figura da avó assume papel central como guardiã de valores culturais e afetivos. A narrativa, fragmentada e não linear, combina elementos autobiográficos e ficcionais, configurando-se como um espaço híbrido em que memória, infância e identidade se articulam.

Dessa forma, o percurso investigativo aqui proposto evidencia a relevância da obra escolhida e sua pertinência para o campo do ensino de francês. Ao inscrever a pesquisa em debates mais amplos sobre memória, identidade e diversidade cultural, busca-se contribuir tanto para o fortalecimento das práticas pedagógicas quanto para a valorização das literaturas francófonas como espaço de reflexão crítica e criativa.

2 A OBRA DE DANY LAFERRIÈRE NAS LITERATURAS FRANCÓFONAS

Dany Laferrière, nascido em 13 de abril de 1953 em Porto Príncipe, Haiti, passou a infância na cidade de Petit-Goâve, sob os cuidados de sua avó Da. Reconhecido como um dos escritores mais importantes da literatura contemporânea, sua obra se distingue pela originalidade e pela constante evocação da memória e do deslocamento. Laferrière, como um escritor haitiano-canadense, construiu sua trajetória literária escrevendo em língua francesa, o que lhe conferiu projeção internacional e culminou em sua eleição para a Academia Francesa em 2015, tornando-se um dos raros autores estrangeiros a integrar essa instituição.

Laferrière teve uma infância marcada por alguns acontecimentos significativos. Paula (2023, p. 112-113), conta em seu artigo “Écrire la vie : Dany Laferrière et le parcours esthétique-littéraire d’une existence” que o autor passou por três exílios, sendo o primeiro aos quatro anos de idade, o que aconteceu por razões políticas envolvendo seu pai (para a pesquisadora, mesmo as mudanças realizadas dentro do próprio país configuram-se como exílio). Naquele momento, Dany teve de se mudar da capital Porto Príncipe para a cidade de Petit-Goâve, onde cresceu ao lado de sua avó Da. O escritor criou laços, memórias e momentos que o inspiraram anos mais tarde a escrever a obra analisada nesta pesquisa. Durante sua juventude, um novo acontecimento o levou a um segundo “exílio”: a doença que se alastrava na sua cidade, a malária, que havia levado alguns de seus amigos e o fez retornar a Porto Príncipe.

Anos mais tarde, após iniciar sua carreira jornalística e posicionar-se de forma crítica contra o regime autoritário vigente, Laferrière passou a ser considerado inimigo do Estado, circunstância que resultou em seu terceiro exílio, logo após o assassinato de seu melhor amigo. O destino escolhido foi Montreal, no Quebec (maior província do Canadá), um espaço geográfico e cultural mais distante do que Petit-Goâve, mas que se tornaria decisivo para sua trajetória literária. É relevante ressaltar que o exílio já se encontrava em sua história familiar, uma vez que seu pai também havia sido forçado a deixar o Haiti por razões políticas, configurando uma continuidade de experiências de deslocamento vinculadas à resistência intelectual e política. Em Montreal, Laferrière enfrentou empregos precários, o rigor do inverno e os conselhos que recebia com frequência dos nativos para que voltasse para sua terra natal; no entanto, “o exílio não era deixar seu país, mas não poder retornar

para lá” (Laferrière, 2024)¹. Apesar das dificuldades, da discriminação por ser estrangeiro e do racismo, foi nesse contexto que ele produziu sua primeira obra, *Comment faire l’amour avec un nègre sans se fatiguer* (1985), texto inaugural que não apenas o inseriu no cenário literário quebequense, mas também projetou sua voz singular no campo da literatura contemporânea e desencadeou várias outras escritas, assim como *L’odeur du café*.

As idas e vindas que marcaram sua vida não se limitaram às experiências pessoais de deslocamento, elas serviram como base para uma reflexão mais ampla sobre identidade e memória. Ao transitar entre diferentes culturas e territórios, o autor acumulou vivências únicas que mais tarde seriam transformadas em literatura. Nesse processo, o exílio deixa de ser apenas um fato biográfico e passa a se tornar parte essencial de sua obra, abrindo espaço para pensar como Dany converte sua própria experiência em narrativa.

Sua escrita, considerada “mais ou menos autobiográfica” (Figueiredo, 2020, p. 287), retrata vários momentos de sua vida em que trilhou caminhos entre o Haiti e a América do Norte. Lejeune (2008, p. 14) define autobiografia como uma “narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa real faz de sua própria existência, quando focaliza sua história individual, em particular a história de sua personalidade”. Nesse sentido, a obra de Laferrière ultrapassa a simples reconstrução de uma trajetória pessoal, pois articula memórias com estratégias literárias que tensionam os limites entre realidade e invenção. E por que a escrita de Dany é considerada “mais ou menos autobiográfica”? Para Paula (2023, p. 114), embora Laferrière denomine sua obra como “autobiografia”, ele se afasta dos modelos tradicionais. Para a pesquisadora, trata-se de uma escrita que oscila entre o verdadeiro e o fictício, pois busca registrar emoções ao mesmo tempo em que recorre a estratégias literárias para recriá-las. Assim, sua produção pode ser compreendida também como narrativa autoficcional (St Vil, 2025, p. 154), já que o autor transforma sua própria experiência em matéria narrativa, mas ao mesmo tempo a reinventa, criando um espaço híbrido em que memória e ficção se entrelaçam.

Em *L’odeur du café*, observa-se a construção de um enredo marcado pela não linearidade, no qual diferentes temáticas se articulam. Essa estrutura narrativa

¹ No original: “l’exil n’était pas de quitter son bled, mais de ne pas pouvoir y retourner”. As traduções das citações em francês são de minha responsabilidade, salvo quando indicado nas referências. Sempre que houver uma citação traduzida por mim, o trecho original será transcrito em nota de rodapé.

fragmentada aproxima-se das características próprias da narrativa autoficcional, que se distingue por tensionar os limites entre memória e invenção. Conforme destaca Doubrovsky (*apud* Faedrich, 2016, p. 39), a escrita autoficcional rompe com a linearidade tradicional da narrativa e pode ser compreendida como uma forma contemporânea da autobiografia. Todavia, trata-se de um conceito que permanece em constante debate nos estudos literários, dada a sua natureza híbrida e a diversidade de interpretações que provoca.

Essas formas de narrativas, ao mesmo tempo em que dialogam com o caráter íntimo da escrita de Laferrière, também abrem espaços para relacionar suas obras às correntes literárias em que estão inseridas. *L'odeur du café* pode ser compreendido como parte da literatura migrante/neoquebequense, pois de acordo com Porto e Torres (2000, p. 227), “a expressão ‘literaturas migrantes’ designa a produção literária construída a partir da perspectiva do (i)migrante, constituindo-se como uma prática concreta e crítica da desterritorialização” (Nepveu, 1989; Deleuze & Guattari, 1975; García-Canclini, 1995, *apud* Porto; Torres, 2000). É, portanto, a escrita de um (i)migrante que, ao viver no país de acolhida, carrega consigo a memória viva de sua terra natal, transformando lembranças pessoais em produção literária e adicionando (ou não) elementos ficcionais no desenvolvimento da obra.

O termo “literaturas francófonas” designa, em termos gerais, produções literárias em francês oriundas tanto de países francófonos quanto da própria França. Embora seja conveniente do ponto de vista metodológico, a expressão é criticada por escritores que questionam seu caráter periférico em relação à literatura francesa, já que uma parte da crítica considera “francófona” a literatura produzida em francês fora da França. Entre eles, Dany Laferrière, signatário do manifesto *Pour une littérature-monde en français* (2007), que propõe uma literatura transnacional, plural e descentralizada. O manifesto reivindica o rompimento com a centralidade da França metropolitana e afirma o francês como língua de expressão global. Ao narrar parte da sua infância haitiana em francês, Laferrière reafirma a pluralidade do francês e das literaturas escritas em francês, marcadas pela coexistência de culturas diversas e pela circulação de narrativas que emergem de contextos pós-coloniais.

3 TRAÇOS NARRATIVOS EM *L'ODEUR DU CAFÉ*

Nesta seção, analisaremos como *L'odeur du café* articula memória e infância enquanto espaços fundamentais de formação identitária, evidenciando o papel das lembranças afetivas na conexão entre personagens e experiências do passado e do presente. Nesse percurso, a figura da avó assume centralidade, simbolizando tradição, afeto e transmissão cultural. Sua presença não apenas orienta a narrativa, mas também constitui o eixo afetivo que dá sentido às recordações e organiza o olhar do narrador, tornando-se elemento essencial para compreender a construção da identidade e da memória na obra de Laferrière.

3.1. Memória, infância e identidade

Iniciaremos com a abordagem sobre memória. Em princípio, era considerada um “fenômeno individual”, mas Maurice Halbwachs, já na década 1930, destacou que a memória deve ser entendida como um fenômeno coletivo e social, sujeito a constantes transformações (*apud* Pollak, 1992, p. 201). Mais tarde, Pollak retoma essa abordagem em seus estudos, pois, para ele, essa perspectiva amplia a compreensão da memória ao evidenciar que as lembranças pessoais não existem de forma isolada, mas estão sempre atravessadas por vínculos sociais, culturais e históricos.

Pollak descreve dois elementos constitutivos da memória:

Em primeiro lugar, são os acontecimentos vividos pessoalmente. Em segundo lugar, são os acontecimentos que eu chamaria de “vividos por tabela”, ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer (Pollak, 1992, p. 201).

Além desses acontecimentos, a memória também pode ser constituída por pessoas, personagens e lugares. Quando falamos de pessoas e/ou personagens, podemos estar falando de

[...] personagens realmente encontradas no decorrer da vida, de personagens frequentadas por tabela, indiretamente, mas que, por assim dizer, se transformaram quase que em conhecidas, e ainda de personagens que não pertenceram necessariamente ao espaço-tempo da pessoa (Pollak, 1992, p. 202).

Essa reflexão evidencia que a memória não se restringe a fatos vividos, mas também se constrói a partir de figuras que habitam o imaginário, sejam elas pessoas reais, conhecidas indiretamente ou personagens simbólicas que transcendem o espaço-tempo da experiência individual. Na obra são apresentadas muitas personagens que estão na memória e no imaginário do narrador, dentre elas, sobressai a avó Da, objeto da atenção e do afeto de Vieux Os, cuja lembrança é evocada sempre que ele sente o aroma do café. Além desses elementos, temos os lugares de memória onde são realizados todos os acontecimentos, podendo ser “um lugar de férias na infância, que permaneceu muito forte na memória da pessoa, muito marcante, independentemente da data real em que a vivência se deu” (Pollak, 1992, p. 202). Notamos essas características da memória em *L’odeur du café* quando o narrador inicia a narrativa com a frase “Eu passei minha infância em Petit-Goâve” (Laferrière, 1991, p. 10)². O cenário geral encontra-se descrito, mas a narrativa também evoca outros lugares, como a “galerie” [varanda], onde se desenvolve grande parte da trama e que se torna o lugar de encontros e trocas entre a avó e o neto.

Outra temática presente na narrativa é a infância. A infância, na literatura, não se reduz apenas a uma etapa cronológica da vida, mas constitui-se como um espaço simbólico e narrativo que permite a construção de identidades e memórias. Conforme conceitua Ariès, a infância é uma categoria histórica e cultural, cuja representação varia de acordo com o tempo e o contexto social, sendo a literatura um dos campos privilegiados para observar essas mudanças (1981, p. 10). Ao narrar experiências infantis, o texto literário não apenas recupera lembranças pessoais, mas também projeta valores coletivos e culturais, transformando a infância em território de significação. Nesse sentido, Ricoeur, ao discutir a identidade narrativa, reforça que a infância, quando narrada, torna-se parte constitutiva da identidade do sujeito, pois é pela memória e pela linguagem que o indivíduo se reconhece e se reinscreve no mundo (1991, p. 140). Assim, a infância é construída pelo discurso do adulto que revisita seu passado, tornando a criança dependente dessa visão. Cada sociedade, por sua vez, cria um discurso próprio sobre a infância, que pode aparecer nos textos de seus autores.

Em entrevista publicada na revista *Coffeepaste*, Laferrière relata que sente

² No original: “J’ai passé mon enfance à Petit-Goâve”.

mais saudade da sua infância do que de seu país natal. Para o autor,

o problema é que a infância é uma espécie de clube privado, não podemos regressar quando queremos. E é preciso sair dela, claro, avançar, fazer outra coisa. Ainda assim, recuar à infância é ansiar por um espaço de liberdade, onde há muitas possibilidades, até de inventar coisas. Sinto muita necessidade de regressar a esse território, e sobretudo de o ir construindo (Coffeepaste, 2023, s/p).

Em *L'odeur du café*, a trama se inicia quando Vieux Os já tem dez anos; antes disso, a obra não retrata a primeira infância do autor. Ao longo do texto, o autor reconstrói lembranças da infância ao retratar os costumes e crenças dos moradores da pequena cidade, descrevendo o cotidiano, a paisagem e o clima locais. Além disso, evoca experiências próprias da infância, como o despertar do primeiro amor, e apresenta uma multiplicidade de personagens que transitam pela narrativa, surgindo, retornando e desaparecendo no decorrer da trama.

A infância, nesse contexto, não é apenas um período da vida, mas um espaço de formação simbólica que se encaixa como eixo fundamental da narrativa. É justamente a partir dessa evocação que se estabelece a relação com a memória e a identidade. Ao revisitar esse tempo, o autor não apenas revive experiências pessoais, mas também reinscreve sua trajetória em um contexto coletivo, no qual os hábitos, as tradições e os afetos da comunidade se tornam elementos constitutivos de sua identidade.

A identidade em *L'odeur du café* é construída a partir da articulação entre memória e experiência da infância, revelando-se como um processo dinâmico e múltiplo. O autor, ao revisitar lembranças de sua infância no Haiti, delinea um percurso identitário que não se limita ao âmbito individual, mas que se insere em uma dimensão coletiva, marcada por tradições, afetos e práticas culturais. Pollak descreve a relação entre memória e identidade ao dizer que

a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (Pollak, 1992, p. 204).

A obra de Dany Laferrière evidencia que a identidade não é fixa, mas se constrói na relação entre sujeito e comunidade, entre o vivido e o transmitido. Logo no início da narrativa, o autor-narrador adulto apresenta sua avó Da como figura central: “É bem possível que você veja, sentada na varanda, uma senhora idosa

com um rosto sereno e sorridente ao lado de um garoto de dez anos. A senhora idosa é minha avó. É preciso chamá-la de Da. Apenas Da. A criança, sou eu. E é o verão de 63” (Laferrière, 1991, p. 10)³. Essa cena mostra como a infância do narrador está indissociavelmente ligada à presença da avó, guardiã da memória e dos valores comunitários. O cheiro do café, por sua vez, funciona como elo simbólico entre memória individual e tradição coletiva: “Um dia, pedi à Da para me explicar o paraíso. Ela me mostrou sua cafeteira. É o café das Palmas que Da prefere, principalmente por causa do seu cheiro. O cheiro do café das Palmas. Da fecha os olhos. Para mim, o cheiro me dá vertigem” (Laferrière, 1991, p. 16)⁴. Essa passagem me remete às minhas próprias lembranças, pois todas as manhãs eu também sentia o aroma do café que meu avô preparava, e esse aroma, tal como na obra de Laferrière, tornou-se um sentimento de pertencimento e de continuidade afetiva.

No Brasil, o café ocupa lugar privilegiado na vida social: o convite para “tomar um cafezinho” tornou-se gesto automático de acolhimento e hospitalidade, marcando desde encontros familiares até reuniões de trabalho. Mais do que uma bebida, ele se transformou em ritual de sociabilidade, capaz de instaurar vínculos e criar espaços de diálogo e de convivência. Essa dimensão cultural reforça o papel do café como mediador simbólico, instaurando conexões entre memória, afeto e identidade, e conferindo densidade cultural à experiência cotidiana.

Nesse mesmo horizonte de pertencimento, o episódio do nome secreto reforça a ideia de que o reconhecimento de si depende do olhar do Outro: “Ninguém conhece meu nome, além de Da. Quero dizer meu verdadeiro nome. Porque eu tenho um outro nome. Da me chama às vezes de Velhos Ossos” (Laferrière, 1991, p. 22)⁵.

Dessa forma, a figura de Da assume papel central como referência de continuidade cultural e afetiva, funcionando como guardiã de valores que moldam o pertencimento do narrador. Ao transformar essas experiências em narrativa literária, Laferrière reafirma sua identidade haitiana e, ao mesmo tempo, a projeta em um

³ No original: “Il est fort possible que vous voyiez, assis sur la galerie, une vieille dame au visage serein et souriant à côté d’un petit garçon de dix ans. La vieille dame c’est ma grand-mère. Il faut l’appeler Da. Da tout court. L’enfant, c’est moi. Et c’est l’été 63.”

⁴ No original: “Un jour, j’ai demandé à Da de m’expliquer le paradis. Elle m’a montré sa cafetière. C’est le café des Palmes que Da préfère, surtout à cause de son odeur. L’odeur du café des Palmes. Da ferme les yeux. Moi, l’odeur me donne des vertiges.”

⁵ No original: “Personne ne connaît mon nom, à part Da. Je veux dire mon vrai nom. Parce que j’ai un autre nom. Da m’appelle quelquefois Vieux Os.”

espaço universal, mostrando que a identidade é sempre atravessada por deslocamentos, diálogos e memórias compartilhadas.

3.2. A figura da avó como eixo afetivo e narrativo

Os avós são frequentemente representados como figuras de admiração e respeito, detentores de saberes que não se aprendem nas escolas, mas que se transmitem pela experiência e pela oralidade. A sabedoria popular costuma descrevê-los como “pais e mães duas vezes”, ressaltando o papel afetivo e formativo que exercem na vida dos netos. São, em grande maioria, aqueles que mimam, acolhem e protegem, oferecendo não apenas carinho, mas também valores culturais e memórias coletivas. Essa representação ultrapassa o âmbito familiar e se projeta na literatura, especialmente nas Antilhas, onde as avós – vale ressaltar o gênero feminino⁶ – aparecem como guardiãs de tradições, mediadoras entre passado e presente e figuras centrais na construção da identidade dos narradores.

Na narrativa *L'odeur du café*, a avó Da é apresentada como figura estruturante da memória e da identidade do narrador. Mais do que uma personagem, ela simboliza a continuidade cultural e afetiva, funcionando como mediadora entre o universo íntimo da infância e os valores coletivos da comunidade haitiana. Sua presença organiza o relato, oferecendo ao protagonista um espaço de pertencimento e de transmissão de saberes, transformando a infância em território simbólico e narrativo de construção de conhecimento e de sabedoria.

Da pode ser compreendida como uma verdadeira *femme potomitan*, isto é, a mulher como esteio da casa, que sustenta a família e a comunidade tanto no plano afetivo quanto no simbólico. Nesse papel, ela representa a figura feminina responsável por garantir o sustento material e preservar a memória coletiva no âmbito das constituições familiares (Mello, 2021, p. 190). Essa centralidade feminina aproxima-se do conceito de matrifocalidade, entendido como a condição em que a mulher, mesmo diante da ausência ou secundarização da presença masculina,

⁶ Diversos estudos e obras literárias confirmam o papel central das avós na cultura antilhana. Maryse Condé, em *Victoire: les saveurs et les mots* (2006), apresenta a avó como guardiã da memória e da tradição familiar. Patrick Chamoiseau, em *Texaco* (1992), constrói a figura da matriarca como mediadora entre passado e presente, reforçando a importância da oralidade transmitida pelas mulheres idosas. Do ponto de vista teórico, Carole Boyce Davies (1994) discute como as mulheres caribenhas, especialmente as mais velhas, assumem funções de transmissão cultural e identidade coletiva, diferenciando-se dos avós, que aparecem com frequência em papéis mais distantes ou ligados à autoridade.

concentra em torno de si a organização da vida doméstica e a preservação da memória cultural das Antilhas colonizadas (Mello, 2021, p. 192). Guardiã da memória e das tradições, ela transmite ao narrador saberes que se enraízam na oralidade e na experiência cotidiana. Sua casa e sua varanda tornam-se espaços de encontros e partilhas, onde vizinhos e conhecidos recebem café, conselhos e acolhimento. Percebemos que Da não é querida somente pelo seu neto, mas também por seus vizinhos:

Da não pode mais comprar café em grande quantidade, como antigamente. Nós falimos há cerca de dez anos, muito antes da morte do meu avô. Apesar de tudo, os camponeses continuam a oferecer café para que Da compre. Quando eles veem que ela não tem dinheiro, deixam na varanda meio saco de café em grãos. Da desvia o olhar e eles vão embora sem cobrar. Esse café vai durar uma semana porque Da oferece um pouco para todo mundo (Laferrière, 1991, p. 15).⁷

A cena revela não apenas a fragilidade econômica, mas também a permanência de laços comunitários que se sobrepõem à comercialização do café, um ato que reafirma os bons valores da comunidade. Da, ao compartilhar o café recebido, transforma o ato de consumo em prática simbólica de acolhimento e de socialização.

As relações entre avós e netos constituem um espaço privilegiado de transmissão de valores e saberes, onde a experiência acumulada ao longo da vida se entrelaça com a curiosidade e a vitalidade das novas gerações. Tisseron (2007) aborda a importância da transmissão intergeracional como um processo fundamental na construção de vínculos e na circulação de saberes entre diferentes faixas etárias. Para o autor, essa dinâmica se dá no encontro direto entre gerações, o que reforça a ideia de que o aprendizado e a troca de valores acontecem na convivência cotidiana. Ao afirmar que “O intergeracional diz respeito a gerações em contato direto uma com a outra” (Tisseron, 2007, p. 15)⁸, ele evidencia que é justamente na proximidade e no diálogo entre avós, pais e netos que se perpetuam tradições, memórias e referências culturais que podem acontecer através de contação de histórias, receitas culinárias, conselhos etc. É um aspecto que

⁷ No original: “Da ne peut plus acheter du café en très grande quantité, comme autrefois. Nous avons fait faillite, il y a une dizaine d’années, bien avant la mort de mon grand-père. Malgré tout, les paysans continuent à offrir à Da de lui vendre du café. Quand ils voient qu’elle n’a pas d’argent, ils déposent sur la galerie un demi-sac de café en grains. Da regarde ailleurs et ils s’en vont sans se faire payer. Ce café va durer une semaine parce que Da en offre à tout le monde.”

⁸ No original: “L’intergénérationnel concerne des générations en contact direct l’une avec l’autre.”

encontramos no decorrer da narrativa, em que Da se apresenta como transmissora de saberes e de imaginários, como descreve o narrador no trecho a seguir:

Da me contará todos os tipos de histórias de zumbis, de lobisomens e de diabinhas até que eu adormeça. Eu acordo, sempre surpreso por estar na minha cama. Eu adoro adormecer assim, com a cabeça sobre os joelhos de Da, que me conta suas histórias aterrorizantes (Laferrière, 1991, p. 19).⁹

Essa passagem evidencia como o ato de contar histórias não apenas entretém, mas cria vínculos emocionais e estabelece uma memória compartilhada, mostrando que o intergeracional se constrói tanto na transmissão de valores quanto na experiência sensível do convívio.

⁹ No original: “Da me racontera toutes sortes d’histoires de zombies, de loups-garous et de diablesses jusqu’à ce que je m’endorme. Je me réveille, toujours étonné d’être dans mon lit. J’adore m’endormir ainsi, la tête sur les genoux de Da qui me raconte ses histoires terrifiantes.”

4 ENCAMINHAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DE FRANCÊS

A presente seção dedica-se a propor encaminhamentos pedagógicos voltados para o ensino de francês, articulando reflexões teóricas e práticas didáticas que possam ser aplicadas em sala de aula. O objetivo é oferecer recursos que favoreçam tanto o desenvolvimento linguístico quanto a ampliação da competência intercultural dos estudantes, tomando a obra de Laferrière apresentada na seção anterior como ponto de partida para uma leitura crítica e significativa de trechos da obra. Serão apresentados dois eixos complementares: a valorização da competência intercultural como horizonte formativo, o que permite aos alunos ampliar sua visão sobre a diversidade cultural presente na produção literária em francês; e a proposta de atividades de produção escrita e oral, concebidas para estimular a reflexão sobre memória e identidade, ao mesmo tempo em que se desenvolvem habilidades comunicativas na língua estrangeira.

4.1. Competência intercultural como horizonte formativo

A formação em línguas estrangeiras, quando articulada ao estudo das literaturas francófonas, não pode se restringir ao domínio técnico da língua ou à mera transmissão de informações culturais isoladas. O horizonte formativo que se delineia hoje exige a construção da competência intercultural, entendida como a capacidade de reconhecer, interpretar e dialogar com a diversidade de valores, práticas e visões de mundo que emergem no encontro entre culturas. Mais do que um objetivo pedagógico, trata-se de um princípio ético e político que orienta o ensino para além da assimilação linguística, promovendo a abertura ao Outro e a valorização das diferenças. Nesse sentido, a competência intercultural configura-se como um eixo estruturante da educação contemporânea, pois possibilita ao aprendiz não apenas comunicar-se em outra língua, mas também situar-se criticamente em um espaço de trocas simbólicas, no qual identidades e narrativas se entrecruzam.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o ensino de línguas estrangeiras deve favorecer a compreensão de diferentes visões de mundo e a valorização da diversidade cultural. No documento, afirma-se que “o aprendizado de uma língua estrangeira amplia as possibilidades de interação e de acesso a conhecimentos, valores e práticas culturais de diferentes povos” (BRASIL, 2018, p.

241). Essa diretriz evidencia que a competência intercultural não é um objetivo periférico, mas parte integrante da formação cidadã, orientando o estudante a desenvolver atitudes de respeito, empatia e abertura ao diálogo em contextos plurais.

No caso do ensino de francês, as literaturas francófonas podem desempenhar um papel central como espaço de aprendizagem da alteridade. Conforme Abdallah-Pretceille, o texto literário é um território de liberdade e de criação que favorece o descentramento e a superação de certezas culturais, permitindo ao leitor experimentar o encontro com o Outro em sua singularidade e universalidade (2010, p. 152). Essas literaturas, marcadas por vozes oriundas de diferentes geografias e histórias, tornam-se, assim, um recurso pedagógico privilegiado para desenvolver a competência intercultural, pois possibilitam ao estudante compreender que cada narrativa cultural é única, mas ressoa em dimensões humanas compartilhadas.

A partir dessa perspectiva, o descentramento emerge como condição indispensável para que o leitor se desloque de sua própria visão de mundo e reconheça a pluralidade de vozes que compõem a francofonia. Abdallah-Pretceille observa que o texto literário obriga o sujeito a se ver “em oblíquo”, instaurando uma distância crítica que permite analisar as diferenças sem reduzi-las a estereótipos (2010, p. 152). No ensino de línguas, essa postura é essencial, pois desloca o foco da mera aquisição linguística para a interpretação das práticas culturais em sua complexidade, evidenciando que a identidade é sempre resultado de interações e negociações entre o individual e o coletivo.

No âmbito do ensino de francês, o romance *L'odeur du café* pode ser explorado pedagogicamente como instrumento para desenvolver a competência intercultural dos estudantes. Ao transformar lembranças íntimas em narrativas que carregam valores culturais da sociedade haitiana, Laferrière convida o leitor a reconhecer que a identidade é resultado de interações entre memória individual e tradição coletiva. Em sala de aula, essa obra permite que os estudantes reflitam sobre suas próprias experiências culturais em diálogo com o universo haitiano, promovendo não apenas o aprendizado linguístico, mas também uma postura crítica diante da diversidade.

Considerando-se o público brasileiro, vale destacar que tal postura encontra-se em consonância com os princípios formativos da BNCC. Nesse sentido, é importante reconhecer que a competência intercultural não se limita ao contato com

diferentes práticas culturais, mas envolve também uma postura crítica diante das relações históricas e sociais que moldam essas interações. As literaturas francófonas, ao trazerem narrativas oriundas de contextos coloniais, pós-coloniais e migratórios, permitem problematizar questões de identidade, memória e poder, evidenciando que o encontro intercultural é atravessado por tensões e negociações. Trabalhar essas obras em sala de aula, portanto, significa não apenas valorizar a diversidade, mas também formar leitores capazes de refletir sobre os desafios éticos e políticos da convivência em sociedades plurais.

4.2. Proposta de atividade de produção escrita e produção oral

A proposta de atividade foi concebida levando em consideração um contexto escolar, e está voltada para a Educação Básica em uma instituição pública, especificamente para estudantes da terceira série do Ensino Médio, em uma turma composta por cerca de 29 alunos. O público-alvo compreende adolescentes entre 16 e 17 anos, que apresentam nível de conhecimento intermediário em língua francesa. O trabalho está estruturado para ser realizado em quatro horas/aulas e busca articular práticas de produção escrita e oral, considerando as necessidades formativas desse grupo etário e o papel da língua como instrumento de expressão crítica e criativa. Os objetivos da proposta incluem o desenvolvimento de competências socioafetivas, como a valorização da diversidade cultural, o fortalecimento do trabalho colaborativo e a construção da autonomia discursiva. Do ponto de vista linguístico, pretende-se ampliar o repertório lexical, consolidar estruturas gramaticais de uso frequente e estimular a capacidade de argumentação e de organização textual, tanto na modalidade escrita quanto na oral.

As duas primeiras aulas da proposta serão dedicadas à sensibilização dos estudantes em torno do tema, juntamente com a leitura dos trechos da obra, com o intuito de criar vínculos afetivos e estimular a participação ativa. A aula começará com uma conversa coletiva sobre o papel das avós na vida dos alunos, favorecendo a partilha de experiências pessoais e a valorização das relações familiares. Para ampliar a reflexão, serão apresentadas imagens de avós de diferentes culturas e origens, de modo a evidenciar a diversidade de representações possíveis. Também será transmitido um vídeo de Dany Laferrière, no qual o autor fala sobre dois livros: *L'odeur du café* e *Le charme des après-midi sans fin*, permitindo que os alunos

tenham contato com a fala do próprio escritor sobre sua avó Da¹⁰. Em seguida, os estudantes serão convidados a responder à pergunta norteadora: “*Como você descreveria sua avó para alguém que nunca a conheceu?*”. Essa dinâmica busca desenvolver a oralidade, a capacidade de descrição e a expressão de memórias afetivas, funcionando como ponto de partida para as atividades de produção escrita e oral que se seguirão. As respostas serão dadas em francês, de modo a integrar o exercício de expressão afetiva ao aprendizado da língua.

Na sequência, serão apresentados trechos selecionados da obra *L’odeur du café* (anexo 1), com o objetivo de aproximar os estudantes da narrativa e estimular a reflexão sobre memória e identidade. A leitura será realizada em trios, de forma colaborativa, permitindo que os alunos compartilhem impressões e construam sentidos coletivamente. Para apoiar a compreensão, será proposto um exercício de associação de colunas, no qual os participantes deverão relacionar palavras em francês com seus equivalentes em português. A atividade favorece o acesso ao texto e amplia o repertório linguístico, ao mesmo tempo em que estimula a memorização e o uso ativo do vocabulário. Essa dinâmica busca desenvolver competências de leitura crítica, promover a interação oral entre os estudantes e consolidar o aprendizado por meio da cooperação e da mediação linguística.

As duas últimas aulas serão dedicadas à socialização dos aprendizados por meio de apresentações orais em francês, acompanhadas da produção de ferramentas multimodais, como cartazes com fotos e descrições, vídeos curtos ou apresentações digitais elaboradas no *Canva* ou *PowerPoint*. Cada trio apresentará sua avó, ou uma figura feminina equivalente, destacando aspectos como nome, aparência, traços de personalidade e uma memória marcante vivida com ela. O termo “figura feminina equivalente” refere-se à possibilidade de o estudante escolher outra mulher significativa em sua vida, como mãe, tia, madrinha ou vizinha, caso não tenha conhecido ou convivido com uma avó. Essa abertura busca garantir a inclusão de todos, respeitando as diferentes trajetórias pessoais e valorizando vínculos afetivos diversos. O foco é promover exposições breves, de modo a garantir a participação de todos os grupos, favorecendo a prática da oralidade, a consolidação do vocabulário trabalhado e o desenvolvimento da expressão criativa em língua

¹⁰ Dany Laferrière - “L’odeur du café” et “Le charme des après-midi sans fin”. Canal Librairie Mollat, 8 jun. 2016. Disponível em: <https://youtu.be/l1Al6BGfDJ8?si=JB95e-lhN7lh8JDB>. Acesso em: 17 mar. 2026.

francesa.

Além de favorecer o desenvolvimento de competências linguísticas e socioafetivas, cada etapa da proposta será acompanhada pela mediação docente, que orientará o uso do glossário, estimulará a participação ativa e garantirá a integração entre sensibilização, leitura e socialização. O desempenho dos estudantes será avaliado de forma processual, considerando a colaboração nos trios, a clareza na oralidade e o uso adequado do vocabulário em francês. A organização do tempo será planejada para que todas as etapas sejam realizadas de maneira equilibrada, assegurando que todos os grupos tenham oportunidade de apresentar suas produções multimodais.

Em síntese, a proposta de atividade apresentada estabelece um diálogo direto com os aspectos teóricos discutidos ao longo do capítulo, sobretudo com os traços narrativos analisados nas seções 3.2 e 3.3. A valorização da memória, da oralidade e da construção identitária, elementos centrais em *L'odeur du café*, é transposta para o espaço pedagógico por meio de práticas de sensibilização, leitura colaborativa e socialização multimodal. Assim, os estudantes são convidados a experimentar, em sua própria produção, recursos narrativos que articulam memória e experiência, tal como evidenciado na obra de Laferrière.

Portanto, a proposta não apenas promove o desenvolvimento de competências linguísticas e socioafetivas, mas também reforça a compreensão crítica dos textos, ao aproximar teoria e prática. Ao estimular a descrição de figuras familiares e a partilha de memórias pessoais, a atividade recupera a dimensão autobiográfica e afetiva presente na narrativa, consolidando a articulação entre os conceitos discutidos no trabalho e sua aplicação em sala de aula. Dessa forma, o percurso metodológico delineado contribui para que os alunos reconheçam a pluralidade das literaturas em francês e compreendam como os traços narrativos analisados se manifestam tanto na obra estudada quanto em suas próprias produções discursivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho partiu do problema de pesquisa que buscava compreender de que maneira a obra *L'odeur du café* (1991), de Dany Laferrière, articula memória, infância e identidade, e como tais elementos podem ser mobilizados em práticas pedagógicas voltadas para o ensino de francês na Educação Básica. A análise mostrou que a narrativa, ao valorizar a oralidade e evocar lembranças afetivas, oferece recursos importantes para aproximar os estudantes das literaturas francófonas e estimular reflexões sobre diversidade cultural e pertencimento.

A metodologia de caráter bibliográfico sustentou a investigação, permitindo relacionar a obra com conceitos de memória coletiva, identidade narrativa e infância. Essa abordagem possibilitou compreender a escrita autoficcional de Laferrière como um espaço híbrido, em que memória e ficção se entrelaçam, e também permitiu avaliar sua pertinência para práticas pedagógicas.

Os objetivos foram atingidos: destacou-se a centralidade da figura da avó como eixo afetivo e narrativo, verificou-se a relevância da obra para o ensino de línguas e confirmou-se a hipótese de que narrativas oriundas de contextos migrantes e pós-coloniais podem contribuir para a formação crítica e criativa dos estudantes. A escolha de aprofundar a representação das avós reforçou a importância dessa figura como mediadora de memórias e valores culturais.

Os resultados indicam que *L'odeur du café* pode ser mobilizado em sala de aula como instrumento de formação integral, favorecendo tanto o desenvolvimento linguístico quanto a construção de sujeitos sensíveis à pluralidade cultural. A proposta didática delineada confirma que as literaturas francófonas, ao serem integradas ao ensino de francês, ampliam horizontes e fortalecem práticas pedagógicas voltadas para a diversidade.

Por fim, cabe destacar que se trata de uma proposta de atividade, ainda não colocada em prática. Futuras pesquisas poderão explorar sua aplicação em contextos reais de sala de aula, avaliando os impactos concretos na aprendizagem e ampliando a investigação para outras narrativas francófonas que abordem memória e identidade, além de integrar metodologias digitais e multimodais para potencializar o diálogo entre literatura, cultura e educação.

REFERÊNCIAS

- ABDALLAH-PRETCEILLE, Martine. *La littérature comme espace d'apprentissage de l'altérité et du divers*. Synergies Brésil, n° spécial 2, p. 145-155, 2010.
- ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Educação é a Base. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- COFFEEPASTE. Entrevista com Dany Laferrière: «O prazer é a coisa mais subversiva que há». 2021. Disponível em: <<https://www.coffeepaste.com/artigo/entrevista-com-dany-laferriere-o-prazer-e-a-coisa-mais-subversiva-que-ha/>>. Acesso em 19 jan. 2026.
- FAEDRICH, Anna. Autoficção: um percurso teórico. In: *Criação & Crítica*, São Paulo, n. 17, p. 30-46, dez. 2016. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/criacaoecritica>>.
- FIGUEIREDO, Euridice. Dany Laferrière médiatique et provocateur. In: HÉBERT, Pierre; ANDRÈS, Bernard; GAGNON, Alex (dir.). *Atlas littéraire du Québec*. [S.l.]: Groupe Fides inc., 2020.
- LAFERRIÈRE, Dany. *L'odeur du café*. Montreal: Typo, 1999.
- LAFERRIÈRE, Dany. *L'exil de l'écrivain*. *Académie française*, 22 out. 2024. Disponível em: <<https://www.academie-francaise.fr/lexil-de-lecrivain>>. Acesso em: 2 jan. 2026.
- LEJEUNE, Philippe. *O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet*. Tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- MELLO, Marina Brito de. A mulher potomitan e o griot antilhano: o resgate memorialístico nas obras de Simone Schwarz-Bart e Joseph Zobel. In: SILVA, Daniel Augusto P.; SENA, Marina; DIAS, Riane Avelino (Org.). *Resumos expandidos do X Seminário dos Alunos da Pós-Graduação em Letras da UERJ*. Rio de Janeiro: UERJ, 2021. p. 189-195.
- PAULA, Irene Corrêa de Sayão Cardozo. Écrire la vie : Dany Laferrière et le parcours esthétique-littéraire d'une existence. In: MAGALHÃES, Pedro Armando; MORAES, Luciano Passos; VENANCIO, Renato (Org.). *Parcours de la littérature québécoise au Brésil*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 109-121.
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, 1992.
- PORTO, Maria Bernadette; TORRES, Sonia. Literaturas migrantes. In: FIGUEIREDO, Euridice (Org.). *Conceitos de literatura e cultura*. 2. ed. Niterói: EdUFF; Juiz de Fora: EdUFJF, 2010. p. 225-246.

RICOEUR, Paul. *O si-mesmo como um outro*. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1991.

ST VIL, Christopher Rive. L'odeur du café de Dany Laferrière: por uma comunicação literária em aula de Francês Língua Estrangeira (FLE). *Inventário: Revista dos Estudantes de Pós-Graduação do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia*, Salvador, n. 37, p. 147-154, nov. 2025. ISSN 1679-1347.

TISSERON, Serge. Transmissions et ricochets de la vie psychique entre les générations. *La Revue Internationale de l'éducation familiale*, v. 2, n. 2, p. 13-26, 2007. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-la-revue-internationale-de-l-education-familiale-2007-2-page-13.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2026.

ANEXO 1

DES EXTRAITS DE L'OEUVRE *L'ODEUR DU CAFÉ* DE DANY LAFERRIÈRE

Il est fort possible que vous voyiez, assis sur la galerie, une vieille dame au visage serein et souriant à côté d'un petit garçon de dix ans. La vieille dame c'est ma grand-mère. Il faut l'appeler Da. Da tout court. L'enfant, c'est moi. Et c'est l'été 63. p. 10.

Il faut dire que je raconte tout à Da. Da dit que j'ai un œil d'aigle. p. 11

Da se lève tôt, le samedi, pour leur préparer du café. Un café très noir. p. 14

Le meilleur café, d'après Da, est le café de la région des Palmes. En tout cas, c'est ce qu'elle boit toujours. Da ne peut plus acheter du café en très grande quantité, comme autrefois. Nous avons fait faillite, il y a une dizaine d'années, bien avant la mort de mon grand-père. Malgré tout, les paysans continuent à offrir à Da de lui vendre du café. Quand ils voient qu'elle n'a pas d'argent, ils déposent sur la galerie un demi-sac de café en grains. Da regarde ailleurs et ils s'en vont sans se faire payer. Ce café va durer une semaine parce que Da en offre à tout le monde. p. 15

Un jour, j'ai demandé à Da de m'expliquer le paradis. Elle m'a montré sa cafetière. C'est le café des Palmes que Da préfère, surtout à cause de son odeur. L'odeur du café des Palmes. Da ferme les yeux. Moi, l'odeur me donne des vertiges. p. 16

Les gens s'arrêtent, de temps en temps, pour parler à Da.

- Comment ça va, Da ?
- Très bien, Absalom.
- Et le corps, Da ?
- Grâce à Dieu, ça va... Une gorgée de café, Absalom ?
- Je ne refuserai pas, Da.

Le visage fermé d'Absalom en train de humer le café. Il le boit lentement et fait claquer sa langue de temps en temps. La petite tasse bleue que Da réserve aux initiés. La dernière gorgée. Absalom soupire, Da sourit. Il rend la tasse et remercie Da en soulevant son chapeau. p. 16,17

Da est rentrée faire du café neuf. Je crois bien qu'on fera de vieux os, ce soir. Da me racontera toutes sortes d'histoires de zombies, de loups-garous et de diabesses jusqu'à ce que je m'endorme. Je me réveille, toujours étonné d'être dans mon lit. J'adore m'endormir ainsi, la tête sur les genoux de Da qui me raconte ses histoires terrifiantes. Un soir, Da m'a demandé de rentrer me coucher un peu plus tôt que d'habitude. Elle voulait être seule. Moi, je sais toujours quand Da veut être seule. Je voulais être avec elle, alors j'ai fait semblant de rentrer pour revenir ensuite sur la galerie. Je me suis couché dans un coin sombre, près de l'ancienne balance de café. Da ne m'a pas vu. Je la regardais dans le noir. Ses yeux brillaient et elle regardait le ciel. On dirait qu'elle essayait de compter les étoiles. p. 19,20

Vers deux heures de n'importe quel après-midi d'été, Da arrose la galerie. Elle pose une grande cuvette blanche remplie d'eau sur un des plateaux de la balance et, à l'aide d'un petit seau en plastique, elle jette l'eau sur la galerie, d'un coup sec du poignet. Avec un torchon, elle nettoie plus attentivement les coins. Les briques deviennent immédiatement brillantes comme des sous neufs. J'aime m'allonger sur la galerie fraîche pour regarder les colonnes de fourmis noyées dans les fentes des briques. Avec un brin d'herbe, je tente d'en sauver quelques-unes. Les fourmis ne nagent pas. Elles se laissent emporter par le courant jusqu'à ce qu'elles réussissent à s'agripper quelque part. Je peux les suivre comme ça pendant des heures. Da boit son café. J'observe les fourmis. Le temps n'existe pas. p. 20, 21

Personne ne connaît mon nom, à part Da. Je veux dire mon vrai nom. Parce que j'ai un autre nom. Da m'appelle quelquefois Vieux os. J'aime vraiment me coucher le plus tard possible. Quand Da m'appelle ainsi, j'ai véritablement l'impression d'avoir cent ans. C'est moi qui ai demandé à Da de garder secret mon nom. Je veux dire mon vrai nom. p. 22

J'ai écrit ce livre pour toutes sortes de raisons. Pour faire l'éloge de ce café (le café des Palmes) que Da aime tant et pour parler de Da que j'aime tant [...] Mais j'ai écrit ce livre surtout pour cette seule scène qui m'a poursuivi si longtemps : un petit garçon assis aux pieds de sa grand-mère sur la galerie ensoleillée d'une petite ville de province.
Bonne nuit, Da ! p. 193

ANEXO 2

EXERCICE

Associez chaque mot ou expression en français (colonne A) à son équivalent en portugais (colonne B).

Coluna A – Français

1. Faillite
2. Vertiges
3. Soupirer
4. Briller
5. Terrifiant
6. Serein
7. Fermer les yeux
8. Faire semblant
9. S'agripper
10. S'endormir
11. Étonné
12. Cuvette
13. Torchon
14. Fente
15. Courant (de l'eau)
16. Œil d'aigle
17. Initier (dans le contexte « réservée aux initiés »)
18. Paradis
19. Diabliesse
20. Loups-garous
21. Zombies

Coluna B - Português

- a. Lobisomens
- b. Suspirar
- c. Iniciado
- d. Sereno
- e. Falência
- f. Diabinha
- g. Pano de cozinha, trapo
- h. Corrente
- i. Surpreso
- j. Zumbis
- k. Adormecer
- l. Fenda
- m. Paraíso
- n. Olho de águia (metáfora para olhar atento)
- o. Aterrorizante
- p. Bacia
- q. Brilhar
- r. Fechar os olhos
- s. Fingir
- t. Tonturas, vertigens
- u. Agarrar-se